

Escândalo

Lobista comanda audiência pública



Ao lado do vereador Chico Saad (PMDB), presidente da Comissão de Constituição e Justiça, o engenheiro agrônomo e lobista Carlos Arruda de Carmargo, conduz reunião sobre mudanças no Plano Diretor como representante da Secretaria de Planejamento.

Págs. 4 e 5

Entrevista

Thereza Freire

**Lucidez e muito humor
aos 80 anos de idade**

Pág. 6

Crime eleitoral

Fim de feira na Prefeitura

**Palácio Bom Conselho doa e cede bens públicos
em período eleitoral, o que é proibido por lei**

Pág. 4 e 5

Novidade na rede

TV CONTATO no ar

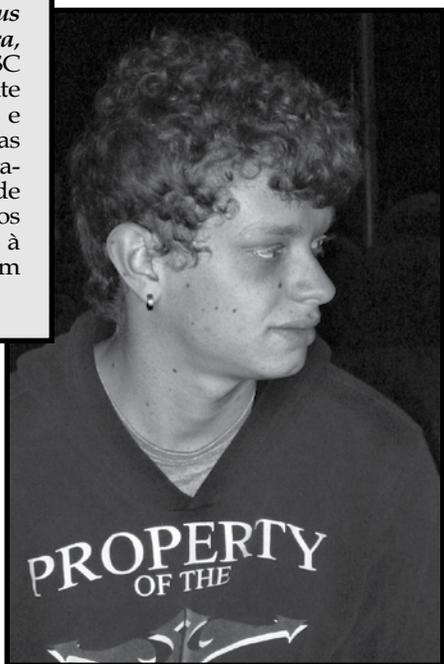
**Estréia programada para
a noite de 2ª feira, 6 de agosto**

Pág. 7

Lado B

por **Mary Bergamota**
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)

Sempre muito à frente de seu tempo, **Matheus Gabriel Castro Oliveira**, em reunião da JAESC - Juventude Atuante com Esperança Social e Cultural -, externa suas preocupações e expectativas com a existência de planejamento e projetos de apoio e incentivo à educação e à cultura em terras de Lobato.

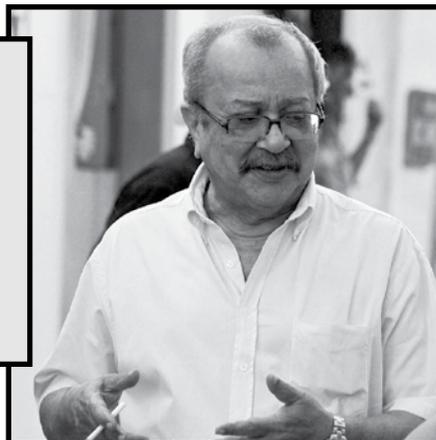


Reunindo-se rotineiramente na Praça Santa Terezinha, a JAESC mostra a que veio, discutindo iniciativas e campanhas para despertar o voto crítico e consciente dos taubateanos, o que inclui acompanhamento e fiscalização dos atos públicos, em especial com vistas à educação em seu sentido mais amplo, como destacou **Felipe Gabriel de Castro Oliveira**.

Distribuindo folhetos com frases reflexivas próprias e de pensadores e personagens históricas, a JAESC - com **Paulo Lacerda**, já se lançou há muito na campanha de conscientização em favor da valorização da participação política na cidade.



Depois de arrancar gargalhadas e aplausos de uma eclética plateia na FLIP 2012, o escritor, jornalista, cronista, roteirista e professor baiano **João Ubaldo Ribeiro**, com dois Jabutis e um prêmio Camões na estante, foi entrevistado no programa Roda Viva do dia 23, quando discorreu sobre hábitos de leitura, vida de escritor, novas tecnologias e o futuro da literatura. Para quem perdeu: <http://migre.me/a2qll>



No encontro da família JAESC deste domingo, 22, com a renovação do cenário político em pauta, **Gisele Costa** trouxe suas importantes reflexões sobre a condição atual e futura dos estudantes e cidadãos, clamando por políticas públicas sérias para crianças, adolescentes e jovens.



Coube à **Cintia Kaito** acrescentar música às férias das crianças taubateanas, que já estão ensaiando para, a reboque do grande Tsukasa Kaito (pai de Cintia) e seus alunos de Mínyo - Canção Folclórica Japonesa, tocar e cantar na 44ª Festa da Cerejeira de Campos do Jordão neste domingo, 29, nas dependências do Sakura Home, onde as primeiras mudas de cerejeira foram plantadas no país.



Diálogo Franco

Neste domingo, dia 29/07/2012, o Programa Diálogo Franco com **Carlos Marcondes** entrevistará **Lílian Mansur** - Diretora Executiva da Fundação Dom Couto, às 09h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Impressão
Gráfica O Vale

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91



Cara de pau ou falta de justiça?

O Diário (Oficial) de Taubaté há tempos faz manchetes com fotos de Isaac do Carmo (PT) na capa, mas na semana passada exagerou ao fazer campanha aberta para o presidente do partido em plena vigência das regras e normas estabelecidas pela legislação eleitoral

Crime eleitoral

Dessa vez o Diário (Oficial) de Taubaté se superou. Na terça-feira, 2, o jornal estampou foto e chamada na capa sobre a grande notícia: o lançamento da campanha a vereador do petista Nilson Coutinho, que é membro da Federação dos Metalúrgicos, ao lado de Valmir Marques, o Biro-Biro, ex-presidente do Sindicato.

Crime eleitoral 2

Não satisfeito, na página 4 havia uma “reportagem” ocupando ¾ da página com muito oba-oba regato a fotos. Trata-se de uma afronta à Resolução 23.370 do Superior Tribunal Eleitoral que baixou a Instrução 1162-41.2011.6.00.000 – Classe 19, que dispõe sobre a propaganda eleitoral e as condutas ilícitas em campanha eleitoral nas eleições de 2012.

Crime eleitoral 3

O artigo 26 dessa norma diz: “São permitidas, até a antevéspera das eleições, a divulgação paga, na imprensa escrita, e a reprodução na internet do jornal impresso, de até 10 anúncios de propaganda eleitoral, por veículo, em datas diversas, para cada candidato, no espaço máximo, por edição, de 1/8 de página de jornal padrão e de 1/4 de página de revista ou tabloide (Lei nº 9.504/97, art. 43, caput)”

Crime eleitoral 4

Se a matéria foi paga, extrapolou os limites legais, além de não trazer as informações exigidas. E mais: quem pagou?

Crime eleitoral 5

Se a matéria não foi paga, trata-se de uma liberalidade dos responsáveis pelo Diário (Oficial) de Taubaté. Nesse caso, cabe uma pergunta à Justiça Eleitoral: os responsáveis pelos meios de comunicação podem ceder espaço e tempo que quiserem para os seus candidatos? Não seria o caso de a Justiça Eleitoral colocar ordem nessa confusão?

Crime eleitoral 6

O jornal do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté tem sido usado sistematicamente para fazer propaganda descarada do sindicalista Isaac do Campo (PT), candida-

do a prefeito. Na página 3 da edição 385, por exemplo, o informativo apresenta a seguinte manchete: “Isaac do Carmo acerta na escolha de seu candidato a vice-prefeito”.

Crime eleitoral 7

Pode-se ler nessa matéria da página 3: “Uma reportagem do jornal A Voz do Vale da semana passada apontou que Isaac do Carmo (PT), ex-presidente do Sindicato, acertou na escolha do empresário Rubens Fernandes (PMDB)”. Contudo, o mesmo conteúdo publicado na “reportagem” do jornal A Voz do Vale pode ser lido no site da campanha do petista.

Perguntar não ofende

Qual a posição da PT e do seu candidato Isaac do Carmo a respeito da greve do funcionalismo federal? Isaac, segundo sua assessoria de imprensa, apenas tratará das questões pertinentes a Taubaté. Nilson Coutinho, presidente do PT local e candidato a vereador declarou em reportagem (quem fez e quem pagou, mesmo?) que está preparado para grandes debates.

Perguntar não ofende 2

O que seria grandes debates para dirigente petista? Nomes de ruas? Títulos de cidadão? Ou ainda,

dar continuidade ao desgoverno do aliado Roberto Peixoto (PMDB)? Calar-se diante do franco processo de desindustrialização que assola o Brasil? Fugir da imprensa tal qual Isaac do Carmo? É pra encerrar, onde foi mesmo o lançamento da campanha de Nilson Cotinho? O jornal informa apenas que foi no Barreiro, uma informação digna de quem não conhece Taubaté.

Boataria

“Adair Loredi (PMDB) está recolhendo recursos para a campanha de Mário Ortiz (PSD)”, foi a bomba que circulou semana passada. E mais “Pelo menos dois empresários afirmam que foram procurados por Adair”. Para quem não sabe, esse moço é advogado, secretário de Governo de Peixoto e se apresentou como pré-candidato a prefeito pelo seu partido.

Boataria 2

Ary Kara, coordenador regional do PMDB, foi enigmático em sua resposta. Mário Ortiz riu e brincou: “Eu não acharia ruim se ele (Adair) levantasse alguma grana para nossa campanha” risos.

Boataria 3

Adair foi mais categórico: “Trata-se de uma mentira. Sou filiado

ao PMDB e estou comprometido com o candidato do meu partido, o petista Isaac do Carmo”. Tia Anastácia cofiou suas madeixas antes de filosofar: “A campanha ainda nem começou e já estão plantando boatos. Imagine só como estará daqui a um mês”.

Primeiro lance

O arquiteto Antônio Carlos Farias Pedrosa deixou a secretaria de Planejamento. Desde então, Tia Anastácia não consegue mais localizá-lo. Dizem que ele está com problemas de saúde e que estaria hospitalizado no Albert Einstein, em São Paulo.

Segundo lance

A nomeação do novo secretário de Planejamento, José Antônio Rodrigues, o Peixão, saiu publicada no edital do dia 25, quarta-feira. Mal assumiu e já foi intimado pela Justiça a prestar todas as informações - em 20 dias - para a concessionária Ecovias sobre o prolongamento da Carvalho Pinto. Uma solicitação da concessionária para dar o andamento ao projeto há quase um ano em alguma gaveta da prefeitura.

Terceiro lance

Poucas pessoas nessa terra de

Lobato atinaram para a presença do engenheiro Carlos de Arruda Camargo nas audiências públicas para discutir mudanças no Plano Diretor. Detalhes na reportagem exclusiva publicada nas páginas 4 e 5 desta edição.

Que isso, Padre?

O sobrinho mais serelepe de Tia Anastácia não consegue sequer uma declaração do candidato a prefeito pelo PV sobre a empresa que lança produtos cancerígenos na atmosfera e na galeria de águas pluviais. “Vou rezar um terço para que o coração do padre seja contaminado pelo amor”, pensa em voz alta Tia Anastácia.

Entre tapas e palanques 1

A Justiça Eleitoral julgou improcedente a ação movida pelo ex-vereador Joffre Neto (PSB) contra o também ex-vereador Rodson Lima (PP) por suposta calúnia, injúria e difamação durante uma entrevista concedida à Rádio Difusora no dia 17. Os dois vivem batendo boca nas redes sociais.

Entre tapas e palanques 2

Rodson Lima Júnior (PP), filho do ex-vereador, e Joffre Neto (PSB) são candidatos a vereador em 2012. O mais engraçado é que PSB e PP estão na mesma coligação para a chapa proporcional. Ou seja, os votos de Rodson Júnior ajudarão a eleger Joffre Neto e vice-versa. “só quero ver os dois no mesmo palanque”, filosofa Tia Anastácia.

Fim de festa

Mais uma vez, o Ministério Público Estadual denunciou o prefeito Roberto Peixoto (PMDB), a primeira-dama Luciana Peixoto (sem partido) e o secretário de Saúde Pedro Henrique Silveira (PMDB) por desmandos na administração municipal. O trio teria agido em conluio para desviar mais dinheiro dos cofres públicos. Eles realizaram pagamentos indevidos para a empresa Home Care, que ultrapassaram um milhão de reais, e não existe comprovação de que a mercadoria adquirida tenha sido entregue ao município. 



Fim de feira: pague o que puder, leve o que quiser

Governo Peixoto e a Câmara Municipal perderam a vergonha - se é que um dia tiveram alguma - e promovem uma verdadeira feira livre para doar ou ceder bens públicos para empresas e entidades em pleno ano eleitoral, afrontando as leis vigentes, apesar dos avisos e apelos da assessoria jurídica do Legislativo

São muitos os recentes episódios que revelam o fim de feira que tomou conta da prefeitura sob o olhar benevolente de vereadores, muito mais preocupados com suas reeleições. Qualquer dona de casa sabe como funciona a liquidação de produtos perecíveis nas feiras livres. É a chamada xepa, quando os feirantes entregam seus restos de produtos a qualquer preço porque querem ir embora.

No caso da prefeitura e da Câmara, a xepa é realizada com bens públicos que estão sendo entregues a empresários e entidades no apagar das luzes do malfadado mandato de Roberto Peixoto (PMDB). Ninguém sabe como e nem quanto isso tem custado aos cofres públicos. Porém, uma coisa é certa: são ações ilegais que não se explicam e nem se justificam em fim de mandato. Não ouvem mais ninguém, nem mesmo o consultor jurídico da Câmara, funcionário concursado e competente que tem alertado por escrito os membros do Legislativo.

Não satisfeitos com a verdadeira orgia custeada com recursos públicos, os vereadores promoveram pelo menos três audiências públicas formais para alterar novamente o Plano Diretor e assim favorecer setores do mercado imobiliário. As duas últimas audiências dirigidas pelo vereador Chico Saad (PMDB), presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, teve como representante da secretaria de Planejamento um conhecido lobista que, segundo o próprio, "presta serviços gratuitamente para a prefeitura".

Lobista em ação no Planejamento

Trata-se do engenheiro Carlos Arruda Camargo. Ele foi apresentado, durante a 2ª audiência pública realizada no dia 19 de julho, como representante de Antônio



Em momento algum o lobista, à esquerda, que representa o interesse de três empresas interessadas em investir em Taubaté, fez qualquer correção sobre sua situação de representante da Secretaria do Planejamento

Carlos Pedrosa, então titular da pasta do Planejamento, exonerado por motivo de doença. Na 3ª e última audiência, realizada na terça-feira, dia 24, Arruda novamente fez parte da mesa e foi apresentado mais uma vez como "representante da Secretaria do Planejamento da Prefeitura", segundo informe oficial da Câmara.

Nossa reportagem acompanhou a última audiência pública para debater mudanças no Plano Diretor apresentadas pela prefeitura. Trata-se da segunda mudança em pouco mais de um ano de vigência do Plano que entrou em vigor em janeiro de 2011. Vereador Chico Saad (PMDB) tinha do seu lado direito a figura do engenheiro Carlos Arruda Camargo.

Consultado por nossa repor-

tagem se trabalhava na prefeitura, Arruda negou e informou que possui uma empresa que presta consultoria para o Plano Diretor, mas não soube informar o nome da firma porque teria ocorrido uma mudança no objeto no seu contrato social. Telefones foram trocados, inclusive um fixo da secretaria de Planejamento (36224134) fornecido por Arruda. Diante da observação de que se tratava de um telefone da prefeitura, o engenheiro forneceu o do seu celular.

Durante aquela audiência pública, quatro municípios fizeram uso da palavra. O único que defendeu mudanças no Plano Diretor foi Fernando Bindel, proprietário de terras na região de Sete Voltas, que fez enfática defesa das mudanças propostas intempestivamente.

Terminada a audiência, nossa reportagem registrou que Arruda se retirou no carro dirigido por Bindel. Coincidência?

Por volta das 11h de quarta-feira, 25, o engenheiro Carlos Arruda Camargo telefonou à redação para informar o nome de sua empresa: Explicatio Engenharia e Assessoria de Projetos. Perguntado se ele fazia parte da secretaria de Planejamento, respondeu que não e que apenas dava uma ajuda ao titular da pasta, Antônio Carlos Pedrosa, que se encontrava internado por problemas de saúde. Afirmou que sua empresa não tem qualquer negócio com a secretaria de Planejamento e que presta serviços remunerados para três empresas que tinham interesse em se instalar em Taubaté. Uma delas já teria se instalado por

aqui. Não quis revelar o nome das empresas. "Sigilo profissional", segundo Arruda.

Que tipo de ajuda o senhor dá ao Pedrosa? "Fornecendo informações de fontes primárias e secundárias sobre o desenvolvimento da cidade". O que senhor fazia na direção da mesa que dirigiu a Audiência Pública sobre o Plano Diretor? "Foi a pedido de Pedrosa". Mas se representava partes interessadas, como é que o senhor podia dirigir aquele trabalho que era um ato oficial da Câmara Vereadores? Quem lhe presta um serviço não remunerado a pedido de Pedrosa para quem forneceu informações. São aquelas três empresas que me remuneraram".

No final, Camargo percebeu que havia se enredado em uma versão pouco ou nada comprometedora. Aliás, esse comportamento errático pode fazer parte de seu perfil, segundo nossa reportagem apurou junto ao Sindicato Rural e os vizinhos de uma propriedade que possuía na região da estrada de Sete Voltas. Segundo consta, ele já não possui uma única cabeça de gado, vendido para quitar dívidas.

Vereador Digão (PSDB) ficou surpreso quando nossa reportagem informou-lhe quem era o cidadão que compunha a mesa diretora da Audiência Pública e não entende porque Arruda em momento algum corrigiu o vereador Chico Saad que o apresentou como representante da secretaria do Planejamento.

Câmara ignora parecer jurídico

O Legislativo possui advogados especializados em administração pública justamente para traduzir o jurídicos dos projetos de lei apresentados pelo Executivo. No caso do Plano Diretor, ficou flagrante a decisão unânime de aprovar a qualquer custo as alterações propostas



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Antônio Mário (PSD)
Diego Fonseca (PSDB)
Regino Justo (PV)
Orestes Vanone (PSDB)
Alexandre Villela (PMDB)
Digão (PSDB)
Graça (PSB)
Pollyana Gama (PPS)



Ausência de público na Audiência Pública convocada em horário de expediente de dia útil para debater as mudanças no Plano Diretor propostas por empresários do mercado imobiliário presentes na Sessão

para atender os interesses do mercado imobiliário. Confirma o parecer dado pelo consultor e procurador jurídico adjunto da Câmara, Fausto Sérgio de Araújo, no dia 23 de julho de 2012.

(...) "A proposta retira todos os prazos de que o Plano necessita para a sua implantação. É retirada a sua executividade por falta de prazos como é retirado o seu conteúdo mínimo que estabelece o Conselho de Desenvolvimento Urbano como obrigatório no papel de agente fiscalizador e acompanhamento.

Encerro este parecer com a lição do urbanista, o arquiteto Rubens Pastorelli:

O município não cumpriu nenhum prazo legal para promulgação do plano diretor.

Demorou 6 anos para elaborá-lo e discuti-lo, aprovou às pressas alegando que sua aprovação era fundamental para o desenvolvimento do município.

E em pouco mais de um ano propõe mudanças que promovem:

- ampliação da malha urbana, a flexibilização da legislação para facilitar a especulação imobiliária;

- esvazia os instrumentos de controle social;

- e se desobriga a elaborar até mesmo ações que visem assegurar a aplicação do plano diretor; isto tudo às vésperas das eleições municipais.

Quero crer que seja apenas uma crise de desesperança com o futuro do município, depois de seguidas denúncias que comprometem a imagem de todas as figuras políticas de nossa história recente, acreditando que somos incapazes de superar este momento difícil e que o nosso futuro é incerto. Espero sinceramente que esta decisão não condene o município a continuar na contramão do desenvolvimento econômico e urba-

no, da sustentabilidade e da inclusão e justiça social.

Por estas razões entendo como ilegal e inconstitucional o projeto de alteração do Plano Diretor".

A xepa continua

No mesmo clima de fim de feira ocorreram as doações de área para a ACIST - Associação das Construtoras, Imobiliárias e Serviços Correlatos de Taubaté -, para a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Taubaté e a cessão do patrimônio histórico da Vila Santo Aleixo para o Convention & Visitors Bureau de Taubaté e Região.

A doação de área para a ACIST foi mais uma ação que contou com a convivência da nobre e invertebrada Câmara. A prefeitura fez a doação com base na lei aprovada 4.684, de 04 de julho de 2012, onde se lê no Art. 1º: "Fica o Poder Executivo autorizado, nos termos do § 1º do artigo 83 da Lei Orgânica do Município de Taubaté, a outorgar concessão administrativa de uso de bem público à ACIST (...) para

o fim específico de implantação de sua sede...." Por sua vez, a Lei orgânica do Município diz no seu artigo 83: "O uso de bens municipais por terceiros poderá ser feito mediante concessão, permissão ou autorização, conforme o caso, e o interesse público exigir.

§ 1º A concessão administrativa dos bens públicos de uso especial e dominicais dependerá de lei e concorrência e far-se-á mediante contrato sob pena de nulidade do ato. A concorrência poderá ser dispensada, mediante lei, quando o uso se destinar a concessionárias de serviço público, a entidades assistenciais, ou quando houver interesse público relevante, devidamente justificado".

Qualquer aluno do curso colegial tem capacidade de entender que a concessão administrativa à ACIST só poderia ter sido feita sem concorrência se houvesse lei aprovada para tal. Não o foi. Portanto, além de ilegal, é inconstitucional. O mesmo acontece com a doação de área para a Associação dos Engenheiros e Arquitetos. Só os vereadores não conseguem



Carlos Camargo, Chico Saad e Digão compõem Mesa da audiência pública de terça-feira, 24

entender. Nem mesmo quando o consultor jurídico da própria avisa que "não se confunde a doação proposta neste projeto de lei com as doações decorrentes de programa de expansão industrial já existente e fruto de política pública há muito tempo aplicada pela Administração".

E continua: "O que a lei eleitoral quer prevenir são as doações feitas de afogadilho, que geralmente se caracterizam como troca de favores entre a administração pública e o particular. (...) A doação, nos moldes que está se dando, comprováveis pelos documentos juntados a esses autos, é: **inconstitucional** (art. 37 da CF), **ilegal** (Lei Federal 8.666/93, art. 17; Lei 9.504/97, art. 73, § 10; art. 81 a 83 da Lei Orgânica do Município), e **pode ser caracterizado como crime de responsabilização político-administrativa** (art. 1º, X e 7º, I, do Decreto-lei 201/67), **bem como improbidade administrativa** (arts. 11 e 12 da Lei nº 8.429/92)".

O vereador Digão foi o único que discordou do encaminhamento proposto. Morador do bairro do Bonfim, o parlamentar foi testemunha do abuso praticado por Monteclaro César, então secretário do Planejamento, que forneceu sem qualquer base legal uma certidão de uso do solo para duas empresas que queriam construir condomínios verticais na área do entorno da multinacional FORD. No caso da ACIST, Digão defendeu que a entidade desse como contrapartida (até então não havia nenhuma) cursos profissionalizantes voltadas para a construção civil.

Vila Santo Aleixo

A cessão de uso desse patrimônio histórico ao Convention & Visitors Bureau de Taubaté e Região está eivada de irregularidades que precisam ser sanadas. Por exemplo, existe em trâmite na 1ª. Vara da Fazenda Pública da Comarca de Taubaté uma Ação Civil Pública movida pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo contra a Uni-

versidade de Taubaté e a Prefeitura de Taubaté, ambas responsáveis pelo total abandono daquele imóvel. Os munícipes envolvidos na sua defesa garantem que não são "contra uma cessão do imóvel da Vila Santo Aleixo à iniciativa privada, desde que percorra os tramites e legais e da transparência de propósitos". E elencam algumas premissas como:

- anteprojeto de restauração e utilização do imóvel, com descrição das atividades a serem desenvolvidas;

- apresentação de cronograma de obras de recuperação e restauração do imóvel em até dois meses após a aprovação do projeto conforme citado anteriormente;

- os cessionários se responsabilizarão por todos os custos oriundos das obras e da manutenção do imóvel;

- prazo de cessão de 10 anos, podendo ser renovado em igual período;

- e que o não cumprimento dos acordos e prazos implicará no cancelamento do presente contrato de concessão.

Nesse caso, a inclusão de um cronograma e de um projeto de restauro foi também iniciativa do vereador Digão. Mas essa iniciativa não o impediu favoravelmente à aprovação da cessão porque está convencido que só o setor privado tem condições de impedir a destruição final daquele patrimônio histórico. Mas não esconde seu desconforto com meias verdades apresentadas pelos responsáveis pelo Convention & Visitors Bureau quando afirmam que seguirão à risca o projeto de restauro apresentado pela arquiteta Livia Vierino ao CONDEPHAT.

A arquiteta informa que foi contratada pela prefeitura apenas para elaborar um projeto emergencial de avaliação da estrutura. Segundo Livia, um projeto de restauro exige, antes de mais nada, que seja definido como será sua ocupação, o que a prefeitura nunca fez. Diante dessa constatação, a afirmação do empresário Luís Antônio Saud ao vereador Digão - que faria o restauro de acordo com o projeto elaborado por Livia e que se encontra no CONDEPHAT - não passa de uma grande mentira porque o não existe qualquer projeto de restauro.

Conclusão

A xepa realizada com bens e patrimônios públicos será mais uma herança maldita que receberá o próximo prefeito, independente de quem seja o vencedor nas eleições de outubro.

Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Chico Saad (PMDB)
 Henrique Nunes (PV)
 Ary Kara Filho (PMDB)
 Rodson Lima (PP)
 Luizinho da Farmácia (PR)
 Maria Teresa Paolicchi (PSC)

Thereza Vieira Freire lança seu 60º livro

Médica geriatra e escritora compulsiva, Thereza Vieira Freire chegou aos 80 anos de idade com bom humor e lucidez invejáveis. Ela também coleciona a impressionante marca de ter publicado mais 1.000 artigos em jornais e de ter lançado seu 60º livro. Chamado “A arte de envelhecer”, o livro foi lançado em um evento realizado na sexta-feira, 20, que reuniu mais gente do que o esperado pela autora

A escritora recebeu CONTATO para uma entrevista em sua biblioteca particular, habitada por mais 10 mil títulos. Esbanjando bom humor, a polêmica Thereza Freire falou de tudo: desde Mestre Justino até o julgamento do mensalão, que tem início no dia 2 de agosto no Supremo Tribunal Federal. “Esse programa [julgamento] que começa em agosto, eu quero que seja pra valer, porque 90% [dos envolvidos] são ladrões. Tem que escapar alguém, porque tem que ter alguém que não seja. Os outros 10% não fazem nada, têm medo de reagir. É que nem aqui: se os vereadores quisessem já teriam tirado esse prefeito que não vale nada”, declarou.

Confira os melhores trechos da entrevista exclusiva realizada na tarde de quarta-feira, 25.

Leitura e biblioteca

Tenho mais de 10 mil livros [na biblioteca particular]. Não tem um livro na minha biblioteca que eu não tenha lido. Mentira. Tem um [livro], que meu filho deu, sobre o Jango [Goulart]. Um livro fabuloso... Quando eu tinha 4 anos de idade eu já lia. Eu gostava de ler. Meu pai ia lendo jornal, eu, deitada no chão, ia lendo as coisas. O meu pai adorava ler. Não me lembro quando publiquei o primeiro livro, porque eu fui publicando. Todo livro que eu mandava para a editora eles não aceitavam. Ai eu disse: ‘bom, vou começar a publicar por minha conta’. Então, todo livro meu, eu pago. Toda a vida eu escrevi muito. Na Faculdade [de Medicina] eu escrevia em jornal. E no momento eu estou escrevendo muito em jornal. Escrevo sobre crianças, biografia, romance, qualquer assunto que me interesse. Quando eu fui operar os olhos em Belo Horizonte, eu ficava vendo aquele movimento na rua e escrevi vários livros, inclusive um foi até premiado, chamado “Condomínio de pobre”. Eu tinha escrito no computador aquelas coisas todas que orientaram a minha vida, porque foi uma vida de sofrimento. Quando meu pai morreu, eu tinha seis anos de idade.

Literatura infantil

Eu tinha um cachorrinho muito sem vergonha que eu chamava de Tuti. O primeiro livro que eu



Thereza Freire exhibe o livro que será lançado brevemente

escrevi dele é “Tuti, o cãozinho carente”. Depois saíram “Tuti e a pitanga voadora”, “Tuti o ecologista”, “Tuti o cãozinho apaixonado”. [São] uma meia dúzia ou mais de livros sobre o Tuti. Escrevi outros também, como o “Menino sem nome” e o “Condomínio de pobre”.

Escrita, Dilma e o mensalão

Normalmente eu estou escrevendo alguma coisa. Eu escrevo carta, não mando nada pela internet. Inclusive os assuntos que eu gosto, eu documento tudo. Estou documentando notícias sobre a [presidente] Dilma [Rousseff]. [Serão] dois livros, eu acho. Sou baírrista, sou brasileira até o fundo da alma. Para mim,

que saía. Eu tenho um livro inclusive que conta as besteiras que ele [Lula] falou pelo mundo afora. Eu comecei a ler [sobre Dilma Rousseff], a conhecer o que ela fazia, a família dela como que é, e me interessei. Estou colecionando [as notícias sobre a Dilma] do meu modo. Toda notícia que sai, eu ponho [no arquivo]. Agora eu vou começar sobre o mensalão [risos]. Esse programa [julgamento] que começa em agosto, eu quero que seja pra valer, porque 90% [dos envolvidos] são ladrões. Tem que escapar alguém, porque tem que ter alguém que não seja [ladrão]. Os outros 10% não fazem nada, têm medo de reagir. É que nem aqui: se os vereadores quisessem já teriam tirado esse prefeito que não vale nada.

Como descreve sua produção literária

Eu acho bem difícil, porque eu escrevo sobre geriatría, sobre velhice, sobre envelhecimento, sobre as pessoas importantes de Taubaté que fizeram alguma coisa pela terra, escrevo romance... A ficção está dentro do romance. Você não consegue escrever um romance sem ficção. Só tem um que não tem ficção, que eu escrevi, chamado “Para onde o vento leva”, que eu escrevi sobre o sofrimento de criança.

Casa da Lavoura e Mestre Justino

Eu não posso fazer nada, né. Eu não estou escrevendo mais em jornal nenhum em Taubaté. Não quiseram mais, porque a minha intenção era começar a meter o pau [na intervenção da prefeitura na Casa da Lavoura]. Eu não

sou de ter raiva. Eu acho que isso daí [a ameaça às obras do Mestre Justino] é uma coisa que o governo da cidade é que tinha que ver. Não adianta reclamar. Muita gente reclamou, e adiantou? Eu acho que Taubaté está péssima, porque sai a notícia de que o prefeito é ladrão, a Polícia Federal veio para tirar o prefeito. Ele [Roberto Peixoto] não está fazendo nada. Ele está vendendo as coisas e pondo o dinheiro no bolso dele. Porque ele não tinha nada, e como está rico agora? Eu tenho essa casa desde que o meu marido morreu. Não peguei o dinheiro de ninguém.

Câmara Municipal

E os vereadores prestam? Se eles concordaram que um cara roube, que um cara não faça as coisas como tem que ser feito. Eu acho que ele [Roberto Peixoto] não vale nada, sinceramente. Eu acho que a gente se lembra de poucos que valem alguma coisa. O Jaures [Guisard] foi um bom prefeito.

Recado para os candidatos a prefeito

Que seja uma pessoa honesta, que afaste da sua volta todos que não prestam, todos que não têm moral, que vão lá só pra ganhar, não vão pra fazer nada pra Taubaté.

Como chegar lúcida aos 80 anos

Ler e estudar muito. Sempre ter alguma coisa para fazer. O dia que [uma pessoa] sentar e ficar assistindo televisão, pode esperar porque ela morre logo. Mas eu não estou querendo morrer. Tenho muita coisa pra fazer ainda. 

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

TV CONTATO: luz, câmera e informação!

Nova fase do semanário integra diferentes plataformas de comunicação em um só espaço; projeto inclui transmissão de conteúdo ao vivo pela internet

Na era da informação, Jornal CONTATO inicia um ousado projeto que integra diferentes plataformas de comunicação em um só espaço: a TV CONTATO. Além do jornal impresso, as informações de interesse público produzidas pela equipe de jornalismo também estarão disponíveis para PCs, Smartphones, Tablets e Smart TVs.

A iniciativa conta com parceiros do porte como a Universidade de Taubaté (UNITAU) e o Sindicato do Comércio Varejista de Taubaté (SINCOVAT) e com o suporte técnico do grupo Território Digital, produtora responsável pelos vídeos do site Almanaque Urupês.

Será um canal dedicado a conteúdos audiovisuais disponibilizados em vídeos, reportagens, podcasts e transmissões ao vivo. Os primeiros vídeos já podem ser conferidos no site www.jornalcontato.com.br

Na coluna "Temperos Políticos", o diretor de redação do CONTATO Paulo de Tarso Ven-

ceslau analisa os principais fatos da política. Já no "Observatório do Limão", o internauta encontra as principais notícias destacadas pelo repórter Marcos Limão.

Eleições 2012

A partir de agosto, tem início o projeto "Eleições 2012 - O FUTURO DE TAUBATÉ", que apresentará uma série de reportagens exclusivas sobre os principais problemas enfrentados pela terra de Lobato, como Segurança, Saúde, Educação, Habitação, Trânsito, Drogas e Corrupção. As reportagens serão acompanhadas das propostas de cada candidato a prefeito a respeito do assunto discutido.

Desse modo, CONTATO promoverá debates de propostas para propiciar ao público informações sobre cada candidato para uma escolha segura no pleito.

Ao vivo

Utilizando inovações tecnológicas, a TV CONTATO fará a transmissão ao vivo de conteú-

dos para debater propostas para Taubaté.

As transmissões ao vivo serão realizadas e transmitidas diretamente do auditório do SINCOVAT à noite das segundas-feiras. Os debates contarão com a participação de especialistas e jornalistas para debater o tema proposto. Os internautas poderão interagir através das redes sociais.

A partir de agosto, a plataforma do Território Digital poderá ser acessada do site www.jornalcontato.com.br ou pelo endereço www.territorioidigital.com.br. A plataforma será uma agregadora de conteúdos sobre Taubaté publicados na imprensa e postados na web.

Plataformas móveis

Na versão móvel, o Jornal CONTATO oferecerá uma navegação mais simples com acesso a postagens, sistema de comentários em cada matéria e a possibilidade de compartilhar os posts nas redes sociais.

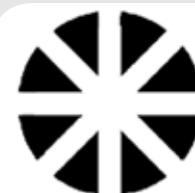
Parceiros

Para o Presidente do SINCOVAT, Dan Guinsburg, a plataforma digital tecnológica deixou de ser o futuro. "É o presente. Você percebe que todo mundo está com seu smartphone, recebendo informações. Mais importante é que teremos informações sobre a cidade. E na hora do voto, a gente só pode votar com segurança se estiver bem informado".

O pró-reitor de Extensão da UNITAU, José Felício Goussain Murade, aponta a necessidade de Taubaté ter um veículo de comunicação digital capaz de "levar informações de interesse público para a população e para a nossa comunidade acadêmica. No momento atual, o eleitor precisa de informações isentas, fidedignas, que traduzam a realidade com dados, para subsidiar o consciente crítico e o voto consciente".



UNITAU
Universidade de Taubaté



SINCOVAT
Sindicato do Comércio Varejista



Jornalismo na era da revolução digital

Os ventos da revolução digital têm balançado as estruturas do jornalismo. As plataformas de mídias sociais modificaram a forma como as informações são tratadas tanto no ambiente online quanto off-line.

Desse modo, os receptores da informação ganharam poderosas ferramentas para não só devolver ao emissor suas percepções e opiniões, mas também para compartilhar e contribuir com novos conteúdos gerados a partir de suas opiniões. Em Taubaté, essa realidade já é sentida. Postagens divulgadas na rede social Facebook, por exemplo, movimentam a cena política e pautam a imprensa regional.

Especialistas em comunicação apontam que o jornalismo, assim como as indústrias, vive uma fase de ruptura e intersecção de tecnologias, em que os protagonistas devem entrar numa fase de autoanálise para entender realmente o que está acontecendo. A única unanimidade é que, para o jornalismo, o processo colaborativo é uma via de mão única - e sem volta.

Na terra de Lobato, CONTATO já trilha o caminho colaborativo há anos. A partir do momento em que se tornou referência jornalística CONTATO passou a receber intensa colaboração. Gente de todas as classes sociais, anônimas ou não, colaboraram para consolidar cada vez mais o semanário no mercado editorial em Taubaté.

Encontros

Peperone Pizzaria e Restaurante

Tem sido o lugar ideal para as pessoas de bom gosto da terra de Lobato. Às quartas-feiras, o pianista Santana está sempre com disposição para embalar os jantares mais românticos da cidade. 



Edmundo com o pequeno Thomas, ao lado de Rosana



Sentados, o casal Janaína e Ivo Micchi. Em pé, Cassiana e Anna Martha



Leonardo e Ricardo



O casal Lauro e Dora Vilela



Marcos, Erika e Guilherme



Taubaté Country Club Programação Social



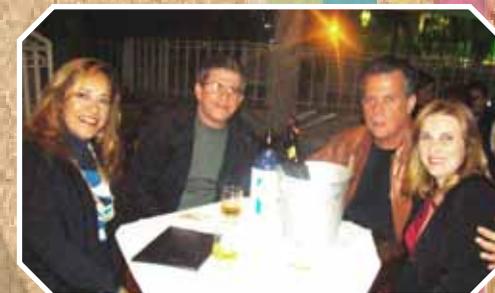
Sexta-feira é dia de música, dia de comer bem e rir entre amigos. E é isso que nossos sócios e convidados encontram no Taubaté Country Club.

A agitação da sexta passada ficou por conta do Théo e banda, a apresentação dos rapazes teve início às 21h00 no Grill do restaurante e estendeu-se até a madrugada. Afinal, música boa existe para ser apreciada.

E a animação não para, nessa próxima sexta-feira (27), o Clube trás a banda Vintage (Monteclaro Cesar/ Pedro Henrique), para embalar seu final de semana.

Mais informações na Secretária do Taubaté Country Club.

Tel: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 – Jéssica Calixto



Meire, Samiro, Pedro Abreu e Clenira



Beth e Ana Silvia



Dinerc e Sérgio

Bastidores

A pedido de nossos leitores, decidimos veicular um pouco de dois bastidores: de alguns personagens da redação e de alguns inquilinos do Palácio do Bom Conselho. É mais uma fotorreportagem. Imagens que falam por si ou basta um simples contextualização e deixar para o leitor imaginar o que se passa na cabeça de cada um. Mais interessante ainda é bolar um roteiro para cada episódio. Cartas e sugestões para a redação. 



Monteclaro César não disfarça o susto que levou quando se viu clicado por CONTATO espaço Amácio Mazzaropi, um legado cultural que é uma agressão ao grande cineasta



Prefeito Roberto Peixoto é contido por um assessor que o impediu de agredir Marcos Limão, que registrou tudo



Marcelo Guimarães, engenheiro da PMT, dá um troco no flagrante dado por CONTATO no Parque do Itaim, e ameaça fotografar nosso fotógrafo



Nicole, pronta para seguir para Paris, é a guru dos marmanjos que acham que conhecem alguma coisa de internet, fotos, webdesign, etc



A mascote Manuela, Manu, filha de Mayra e Limão, já começou a clicar os pais e amigos, além de fiscalizar a redação após às 18h



Marcos Limão, em um momento de descontração com a sua musa Mayra nos braços

Confraria feminina brinda seu primeiro encontro

O Empório Buona Vita, próximo à Vila Santo Aleixo, foi o local escolhido para sacramentar a primeira reunião da Confraria Feminina do Vinho, realizada na tarde de terça-feira, 24.

Além da degustação do néctar dos deuses, o seletivo grupo de mulheres definiu a formação da diretoria e algumas regras para o ingresso de novas integrantes. Serão tolerados no máximo 30 participantes. A educadora Gláucia Teodoro foi escolhida como presidente e a jornalista Francine Maia a vice-presidente. A lista de membros da confraria ainda reúne nomes como Mirian Badaró, Lani Goeldi, Veridiana Guarnieri, Simone Menocchi e Marina Ayello.

O nome oficial da confraria ainda não foi definido. Ele deve ser escolhido na próxima reunião, que deve ocorrer em setembro. A ideia do grupo não é só limitar-se à degustação. As representantes do sexo forte - já houve tempo em que os machistas assim se denominavam - pretendem ainda desenvolver projetos sociais a partir da mobilização pró vinhos. 



Carmem Batista, Francine Maia e Lani Goeldi



Alexandra Moreria, oficial de justiça



Fernanda, da Alps, e Lani de Santis



Veridiana Guarnieri, arquiteta, e Gláucia Teodoro, presidente da Confraria Feminina

Ação social

SENAI de Taubaté representa a terra de Lobato na 13ª Gincana Estudantil da Solidariedade, promovida pela Rede Vanguarda, para arrecadar alimentos para entidades sociais da região. Enquanto a Irmandade de Misericórdia de Taubaté se mobiliza para levar fraldas geriátricas para os idosos do asilo Casa São Francisco

Solidariedade 1

A Irmandade de Misericórdia de Taubaté já angariou mais de 200 pacotes de fraldas geriátricas que foram entregues para a Casa Francisco que abriga cerca de 100 residentes, entre eles os idosos vindos do asilo Casas Pias., desativado no dia 3 de abril. O asilo foi derrotado pelo insaciável mercado imobiliário, depois de uma queda de braço com uma construtora que ergue um espigão no terreno da Av. 4 de Março. Ele havia sido doado pela família Guisard para ser usado exclusivamente em benefício de idosos.

Quem estiver interessado em ajudar pode fazer doações na sede da Irmandade de Misericórdia de Taubaté, localizada à Rua Portugal, 169, Jardim das Nações. Ou então pode meio de depósitos bancários nas contas do asilo Casa São Francisco do Idoso:



Aline Alves Barbosa, assistente social da Irmandade de Taubaté; Haroldo Ribeiro de Souza, diretor executivo da Casa São Francisco; José Roberto dos Santos, provedor da Irmandade

Itaú
Agência 8149
C/C: 19323-0

Banco do Brasil
Agência: 0076-0
C/C: 9963-5

Solidariedade 2

A Escola e Faculdade SENAI representa a terra de Lobato na 13ª Gincana Estudantil da Solidariedade promovida pela Rede Vanguarda. Taubaté disputa com outros 15 municípios o primeiro lugar na disputa social que visa arrecadar alimentos para várias entidades assistenciais da região. Trata-se de uma dos maiores eventos de solidariedade e responsabilidade social da região, com a participação conjunta entre diretores, professores e comunidade.

Os interessados em ajudar podem colaborar com doação de arroz ou contribuição de mediante depósito bancário. As doações em dinheiro poderão ser entregues no SENAI ou depositadas na Caixa Econômica Federal - Agência 4081 - Conta Corrente 00082-2 - AAPM -



Fernando Gonçalves, diretor do SENAI

CNPJ nº 04.811.213/0001-54

As empresas doadoras terão seus respectivos nomes estampados em faixas que serão divulgadas no entorno do SENAI. Mais informações com Fernando Gonçalves ou Nádia pelos telefones (12) 9164-7969 ou 9115-8845.

Prata da Casa

A taubateana Simone Aline Guimarães Lourenço recebeu o título de cidadania da Câmara Municipal de Lorena no dia 12 de julho por ter sido considerada empresária revelação daquele município. Advogada em Taubaté, ela mudou de atividade quando passou a residir em Lorena. Virou empresária de sucesso no negócio de móveis planejados chamada Arte Moveleira. Simone é irmã do ex-comandante da PM em Taubaté, Coronel Luís Augusto Guimarães.



Simone e seu irmão Cel. Guimarães com a esposa Sandra

Infância e Juventude

A Defensoria Pública de Taubaté realiza um evento denominado "(Re)Articulando a Rede de Proteção: Projeto de Fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente da Defensoria Pública". O projeto visa colaborar para a melhoria do atendimento das questões atinentes à infância e à juventude através da articulação e qualificação dos profissionais inseridos nos órgãos locais que integram o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente. Nesse mesmo evento, serão abordados os temas "Exploração Sexual Infanto-Juvenil" e "Violência Doméstica Infanto-Juvenil". O projeto deve elencar sugestões para a formulação de uma po-

lítica pública municipal de proteção a crianças e adolescentes em Taubaté. O Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente apresentará tal proposta ao poder Executivo para sua efetivação e melhoria dos serviços prestados.

Data: 01/08/2012

Local: Auditório do Departamento de Engenharia Civil da UNITAU. Endereço: Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 99 - Centro

Horário: 08h00 às 17h30

Inscrições através do e-mail: vdspimenta@defensoria.sp.gov.br (dados que devem ser fornecidos para a inscrição: nome completo, RG, telefone fixo e celular, endereço, e-mail, profissão e instituição ou movimento social ao qual se vincula)



Poesia às Avessas

Cansei de falar de amor,
 Mais ainda, de enganos
 E deilusões; então
 Pensei em dizer das flores
 Do canto dos pássaros,
 Das memórias...
 Achei que sabia contar
 Histórias, e eis me aqui
 Diante de mim, nua e crua,
 Caneta na mão, pensando
 Em como ser poeta!
 Como, se é tempo
 Do intervalo das idéias,
 Do cansaço da voz,
 Da pobreza dos sonhos
 Até da lembrança deles?
 Tenho os olhos no vazio,
 As mãos sem mudança de
 Luas, sobra-me cavar a
 Saudade, lembro da noite
 Do encontro e então me
 Vejo a falar da tristeza
 Que me pôs assim,
 Ela habita em mim e
 Fatia aos poucos as
 Escassas palavras que
 De mim saltam...
 Mas de onde tirei que
 Minha escrita necessita
 Ter sentido; que ela venha
 Só mas me faça plena, venha
 A me trazer vida, e tanta,
 Que já nem me é estranho
 Desejar teu beijo escondido
 Nas entrelinhas da tão
 Desejada poesia...



ALGUMA COISA ACONTECEU NO MEU CORAÇÃO, na esquina da São João com a Ipiranga...

Um show de apresentação de Xico Teixeira fez Mestre JC Sebe mergulhar num passado não tão distante, mas repleto de momentos que só os filhos são capazes de estimular

Foi com carinho especial que acilentei a oportunidade desta mensagem. Meus amigos mais atentos sabem que juntamente com o dia dos professores, a data mais sagrada de meu calendário é o dia dos pais. Pois bem, preparei com especial zelo esta crônica, ninada desde o dia 30 de agosto do ano passado. Na ocasião, Renato Teixeira apresentava seu filho Xico como músico independente lançado no movediço e complexo chão da música popular brasileira. O que seria um mero rito no meu íntimo se revelou um gesto de amor paternal exemplar. Na apresentação no Bar Brahma, na fatídica equina da São João com a Ipiranga, alguma coisa acontecia no meu coração...

Enquanto o público geral via a revelação de um talento a ser considerado, eu notava um pai olhando o filho com o patrocínio do afeto irremediável de um homem, adulto, vendo sua criatura se revelando pelo desempenho de uma vida dedicada à canção. Chorão que sou, dei-me ao direito e não economizei lágrimas. Escudado por duas amigas inadvertidas sobre o diálogo surdo entre dois velhos companheiros silenciados pela distância física, nada fora pronunciado ou prevenido.

Quando o show começou, vindo dos fundos do Bar, Renato me avistou e se deu num abraço que agregava tempo, saudade, afeto, parcerias antigas e, junto, todos os cúmplices de vida que desejariam estar ali presentes. Foi um abarcamento que

anulou barreiras temporais, identidades personalizadas e se fez conciliação de memórias sempre entreolhadas. Impossível somar palavras para dizer daquele momento de nossa camaradagem fraternal.

Enquanto o distinto público ouvia as interpretações magníficas do jovem Xico, eu observava outra coisa. Como um beijo da história via meu colega de meninice, triunfal cantor e compositor, dando a luz a uma estrela que se desprendia de sua consolação. Foi lindo. Lindíssimo! Sei que somente o Renato e eu poderíamos entender aquele instante tão fecundo de nossas lembranças, mas o show tinha que continuar.

A sequência me abateu determinadamente e quando ele, entreando o filho, cantou "Amizade Sincera" eu me senti rio corrente. Também vejam a letra: "A amizade sincera é um santo remédio/ É um abrigo seguro/ É natural da amizade/ O abraço, o aperto de mão, o sorriso/ Por isso se for preciso/ Conte comigo, amigo disponha/ Lembre-se sempre que mesmo modesta/ Minha casa será sempre sua/ Amigo/ Os verdadeiros amigos/ Do peito, de fé/ Os melhores amigos/ Não trazem dentro da boca/ Palavras fingidas ou falsas histórias/ Sabem entender o silêncio/ E manter a presença mesmo quando ausentes/ Por isso mesmo apesar de tão raros/ Não há nada melhor do que um grande amigo". Mais lágrimas.

Mas era a apresentação do filho o motivo mor do encontro e aí sim me dei conta da gravidade daquele do momento e do significado do olhar paterno. Juro. Juro por tudo que entendi o interdito que

se mesclava na ação protocolar filtrada pelo público. Havia tanta ternura, tanto zelo, confiança, crédito na passagem de sentimentos de pai para filho que cheguei à compreensão do que há de sagrado nas relações paternas. Sei bem que as carreiras - tanto de pai como de filho - não de continuar em obediência às regras do mercado fonográfico. Os críticos de música certamente farão suas triagens técnicas e ajuizadas segundo regras convenientes. Na minha alma, porém restará sempre, eternamente, o olhar do pai para o filho.

Em viagens etéreas imaginei diálogos com o Renato. Supus, por exemplo, meditações sobre escolhas profissionais cruzadas com nossos descendentes, filhos queridos. Se nos fosse possível aventar encontros deste tipo, que diríamos? Primeiro, creio, reconheceríamos os desafios que se nos apresentaram: ficar ou não em Taubaté?! O que seria de nossas vidas então? E encontrei na geração filial algumas respostas que, por fim, nos explicam. Saímos, deixamos nossa urbe encantada, trilhamos atalhos que se emendam em outras histórias - no caso dele na MPB, no meu na educação superior praticada na USP - mas a herança deixada em nossos filhos é inequívoca: jamais traímos nossas tradições. As origens musicais do Vale evoluíram no Xico; meus filhos voltaram a viver na "terrinha". Afinal o que nos uniu naquele então foi a mesma raiz que nos estrutura agora: uma memória fiada que nos atou e que jamais desfará o nó terno. ☐

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Aluguel de Carros

Localiza

R\$ 39,90*
 Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.
 Reservas 24h: 0800 979 2000
 www.localiza.com

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3942-2590
 Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
 Em Campinas: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3853-5688

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
 ** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

por Daniel Araújo Reis
Professor de História da UFF
aaraoreis.daniel@gmail.com

A queda de um presidente

Na sexta-feira, 22 de junho passado, foi deposto o presidente do Paraguai, Fernando Lugo. Um processo relâmpago: a Câmara dos Deputados aprovou o impeachment por 73 votos a 1. Menos de 24 horas depois, o Senado, por 39 votos a 4, confirmou o veredito. Em quase 32 horas, um presidente eleito de menos na América do Sul.

Um processo legal? Ou uma nova modalidade de golpe de estado?

Os que depuseram o presidente alegam que respeitaram a Lei e a Constituição. No mesmo sentido foi a decisão da Suprema Corte, confirmando a decisão do Parlamento.

Uma avaliação sujeita a controvérsias.

Luis Lezcano Claude, ex-ministro da Corte Suprema, apontou o caráter vago e a incongruência das cinco acusações formuladas contra Lugo: um ato político realizado num quartel do exército, configurando instrumentalização das forças armadas; a assinatura de um protocolo internacional (Ushuaia II) que atentaria contra a soberania do país; invasões de terras; crescente insegurança social; um choque armado em Curuguaty, onde perderam a vida dezessete pessoas, entre policiais e camponeses, em torno de uma questão de terras.

As duas primeiras acusações primam pela inconsistência: o ato diplomático sequer entrara em vigor, pois, dependente de aprovação do próprio Parlamento; a reunião política em recinto das forças armadas ocorrera em 2009 e não se repetira. Restou a questão maior da reforma agrária que, embora não referida explicitamente, tem suscitado, de fato, inquietação



e lutas sociais. Não à-toa, nas razões finais formuladas pelo Senado, o presidente foi formalmente acusado de “complacência com a agitação agrária” e de “fomentar a luta de classes”. Em nenhum momento, porém, evidências factuais foram trazidas à consideração.

Outra questão essencial teria sido igualmente desconsiderada: o direito de defesa. Assegurado nas leis e na Constituição, foi atropelado pelo Parlamento. Sempre segundo Lezcano Claude, o prazo para preparar as alegações e apresentá-las oralmente – trinta minutos – foi “ínfimo ao ponto de determinar a irrelevância desta etapa”.

Também de nada valeram as pressões diplomáticas que tentaram deter o processo invocando a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, no referente

ao direito de defesa, e em especial a existência da Cláusula de Compromisso com a Democracia, constante nos protocolos assinados no âmbito do Mercosul, e reafirmados pelo tratado que constituiu a União das Nações Sul-Americanas/UNASUL. Foi tudo em vão. Assim como o argumento – jocoso – de que um motorista flagrado pela polícia de trânsito do Paraguai tem cinco dias para se defender. Quase cinco vezes mais do que todo o processo que resultou na deposição do presidente.

Assim, o que houve no Paraguai foi uma espécie de “golpe branco”, desferido através do Parlamento, sob a cobertura – inconsistente e farisaica – de normas legais que, de fato e de direito, foram desrespeitadas. Como observou a historiadora argentina Li-

liana Brezzo, mais que uma ação arbitrária contra um presidente, um golpe – mais um. E quem o sofreu, mais que um presidente, foi a história do Paraguai.

A questão é saber: apenas a história do Paraguai?

Há, evidentemente, aspectos singulares, e, portanto, ir-repetíveis em outras latitudes. Mas não é preciso uma lente de aumento para perceber o contexto histórico em que se inseriu este golpe recente.

Desde o início do século, já houve outras tentativas: Venezuela (2002), Bolívia (2008), Honduras (2009), Equador (2010), envolvendo em doses diferentes violência, arbitrariedade e “recursos legais”.

Em todos estes episódios, evidenciou-se a presença de forças conservadoras que se recusam a conviver com a de-

mocratização das instituições e com a atenuação das desigualdades sociais. Conservam posições decisivas na economia, nas forças armadas, na polícia, nos parlamentos, na grande mídia, nos tribunais, nas universidades e nas alturas da administração pública. Opõem-se a reformas e para isto mostram-se dispostos a recorrer a golpes – legais ou ilegais, democráticos ou não. Tais forças já demonstram seu “cansaço” com a democracia atualmente existente, o que dirá de seu aperfeiçoamento e aprofundamento. Infelizmente, elas não existem apenas no Paraguai.

No plano internacional, o alinhamento decorrente do golpe que depôs Lugo foi expressivo. Contra os golpistas, os países do Mercosul e que lideram a União das Nações Sul-Americanas, a Unasul. Com os golpistas, os governos dos Estados Unidos, da Espanha, da Alemanha e do Vaticano, tentando criar, através do Paraguai, uma brecha. Ora, a democracia e as reformas sociais em terras da América do Sul tem como condição indispensável a união política e econômica das nações do subcontinente. É tão claro que chega a ofuscar.

E ainda, e não menos importante: a queda acovardada de Lugo suscita a lembrança – traumática – de derrotas e, pior, de derrotas sem luta. O compromisso com a democracia exige mais do que o respeito à Lei. Implica a decisão de resistir às tentativas golpistas.

Por tudo isto a experiência paraguaia não é só dos paraguaios. Interessa a todos os sul-americanos. Mais vale pensar nela e preparar-se do que se deixar surpreender.



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200

www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br



“Me serve, vadia!!!!”



Poucos minutos depois da antológica cena em que Nina tripudia sobre Carminha na mansão da família “Tufão”, as redes sociais foram tomadas pela hashtag #MeServeVadia. A grosso modo, hashtag é uma palavra chave que, se repetida milhares de vezes no Twitter, entra para os *trending topics* (as palavras ou expressões mais lidas do mundo).

No dia seguinte, o “me serve vadia” estava na boca do povo. Não tenho dúvida que esse foi um dos grandes momentos da teledramaturgia brasileira. Depois da chatérrima e arrastada “Fina Estampa”, “Avenida Brasil” nadou de braçada na crítica, na audiência e no gosto até de quem odeia novela. Na semana pas-

sada, publiquei um post no Facebook dizendo: “Cansei da Nina. Virei casaca. Agora estou torcendo para Carminha”. Recebi dezenas de comentários e cliques no botão “curtir”. Tive a sensação de que o sentimento anti-Nina estava crescendo. Pudera. Nos últimos tempos, a personagem de Débora Falabella estava dando nos nervos. Já o processo de transformação de Nina no cão chupando manga foi divino. Mas aí Nina foi enterrada viva, saiu da cova, voltou para mansão e lascou o seu “Me serve vadia”. Pronto, virou o jogo de novo.

Logo na sequência, mandou outra pérola do *bullying* em horário nobre: “Além de vadia e surda, você é burra?” Perguntar não ofende, certo? Para finalizar esse tópico, um

último comentário. Não consigo entender porque Carminha não matou Nina de uma vez quando podia ter feito isso. Assassina ela já é. Seria apenas mais um caso no currículo. E ninguém ficaria sabendo. Deu no que deu.

Curtas da “Avenida Brasil”

- Depois de um longo tempo sendo chantageada, Carminha perde a compostura e dá uma tremenda surra em Nina. Só que bem nesse momento, a família chega à mansão. Acuada, Carminha finge uma cri-

se de estress e sai correndo de casa; Resumo da ópera: ela acaba no lixão e depois é resgata por Tufão.

- Jorginho invade a casa de Santiago para descobrir quem é seu pai biológico;

- Olenka termina com Silas para ser perdoada por Monalisa;

- Darkson, enfim, se declara para Tessália;

- Muricy é obrigada a se esconder embaixo da cama e Adauto descobre que está sendo corneado;

- Roni perde chance no Flamengo;

- Cadinho pede água e não dá conta de três mulheres ao mesmo tempo;

- Dolores exige se casar com Diógenes.

Curtas Cara a cara

Cá entre nós. A imagem 3D de Simon Bolívar apresentada por Chávez antontem não estava a cara do ator Daniel Day-Lewis?

Vapt, vupt

O repórter mais rápido do mundo é o Nick Lauda

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

“Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973”




Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Negócios do espaço sideral

A exploração científica do espaço não ficará de fora da exploração econômica capitalista, conforme notícias recentes indicam

Bilionários torrando dinheiro?

Surgiu uma nova empresa no ramo espacial, a Planetary Resources, que, na sua página na internet, diz: *Reunimos visionários, pioneiros, engenheiros aeroespaciais e líderes da indústria com êxito comprovado dentro e fora deste planeta.* Mas, afinal, o que objetiva essa nova empresa? Explorar o sistema solar economicamente!

Os fundadores da empresa são homens riquíssimos e já famosos, como o diretor de cinema James Cameron e o presidente da Google, Larry Page. Suas metas não são modestas e incluem mineração de asteroides e instalar postos de combustíveis espaciais até o ano 2020. Obviamente, a comunidade científica tem reservas quanto à viabilidade econômica de tais planos, os quais, além de difíceis, teriam enorme custo e

talvez muito baixo retorno. Por exemplo, imagine que a cotação do ouro está em torno de €40 o grama e que uma missão para trazer à Terra 60g pode custar cerca de €700 milhões: simplesmente não há lucro nessa operação. Os empresários, todavia, argumentam que pensam no lucro a prazo bem maior.

Como primeiro passo, a firma pretende ainda no ano que vem lançar telescópios particulares no espaço para buscar asteroides ricos em minérios, para depois vender as plataformas de observação às firmas de prospecção. Mais adiante, com um tráfego maior de espaçonaves, os asteroides poderiam fornecer matéria-prima para as necessidades de quem já estivesse no espaço, como a produção de mais combustível, mais oxigênio, água, etc. Seriam postos com

lojas de conveniência no espaço.

Uma terceirizada da ESA

A moda de empresas e instituições públicas subcontratarem outras empresas para fazer parte do serviço chegou à Agência Espacial Europeia (ESA): a 26 de Abril deste ano, durante as comemorações dos 50 anos do programa espacial do Reino Unido, a ESA e a EADS Astrium UK, assinaram um contrato para a construção da próxima geração dos seus exploradores solares, entre os quais se inclui o lançamento, previsto para 2017, do satélite Solar Orbiter que investigará como o Sol cria e controla a heliosfera. A Astrium UK, porém, não trabalhará sozinha: ela subcontratará outras empresas europeias que fornecerão várias partes da nave espacial. Tampouco as firmas particulares farão o trabalho sem

ajuda de órgãos públicos dos Estados-Membros da ESA.

O contrato tem o valor de cerca de €300 milhões, sendo um dos maiores já assinados entre o Programa de Ciência da ESA e uma empresa britânica. O Solar Orbiter é o segundo contrato importante atribuído pela ESA à Astrium UK em menos de seis meses.

A sonda não-tripulada Dragon, lançada de Cabo Canaveral, na Flórida, e carregada pelo foguete Falcon 9, entrou em órbita em fins de maio, acoplado-se à Estação Espacial Internacional. Uma das novidades da missão é que a nave foi na verdade apanhada por um braço robô da Estação. Como em outras missões, também se programaram para ela testes de manobras a executar em órbita. Não apenas isto, ela leva alimentos e material de laboratório à estação, como é de

praxe. Mas, há outra inovação na missão: trata-se do primeiro veículo da frota do grupo estadunidense SpaceX (*Space Exploration Technologies*), ou seja, é a primeira astronave particular a ir ao espaço.

Além da missão da Dragon, cujo término se tinha agendado para 31 de maio, a SpaceX tem já outros 12 contratos com a NASA, como parte das várias parcerias que a autarquia dos EUA tem com o setor privado. Por apenas um dentre esses 12 contratos, orçado em U\$1,6 bilhão, a SpaceX deverá prestar serviço de frete para NASA durante 4 anos. A NASA também firmou outro contrato para o mesmo tipo de serviço, no valor de quase U\$ 2 bilhões, com a *Orbital Sciences Corporation*. A SpaceX quer ademais participar da colonização de Marte...



Esporte

por Fabrício Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com



Na Boca do Gol

lindo memorial no centro da cidade, exibindo as taças, camisas, histórias de um clube que já passou dos cem anos.

Uma diretoria atuante, formada por pessoas capazes e também apaixonadas, sem pretensões políticas ou financeiras, apenas trabalhando pelo bem comum do clube. Um conselho presente, onde os mais experientes ensinam os mais jovens e juntos cobram e fiscalizam de forma ética e sadia os rumos da diretoria, sem perseguições ou picuinhas particulares.

Vencer ou perder, sempre de forma limpa, sem pressões externas ou réveillon fora de época (para os poucos que me entendem), títulos ou derrotas virão apenas nas quatro linhas, e sim, a torcida será ainda mais importante incentivando, cantando sempre, sendo de fato um jogador a mais nos jogos em casa ou uma voz de incentivo nos lugares mais distantes. Fatores extra-campo? Ficou no passado, coisa arcaica, de um futebol que ainda se misturava muito com

politicagem e interesses obscuros, o tempo passou e os ideais também, graças a Deus.

Nunca mais precisar pedir esmolas, salsichas, ventiladores, colchões, ônibus velho, frutas, leite, pão para ninguém. Vivemos pela nossa força, pela credibilidade dos sócios torcedores, dos diversos patrocinadores que acreditam em um projeto sério, do único clube de futebol de uma cidade com quase 400 (ou mais?) mil habitantes, no eixo mais industrializado e tecnológico do país. Somos de fato, uma nova força do futebol paulista, sem precisar vender nome, mudar de cidade, virar empresa, apenas com boa administração, honestidade e trabalho.

Tudo isso não veio da noite para o dia, foram anos de reconstrução, de uma geração que sonhou apenas com o azul e branco e não com viagens e castelos nos cantos mais chiques do mundo. De pessoas que trabalharam, souberam negociar na hora certa, souberam perder e não esmorecer, vencer e não deitar em berços

esplendidos. Foram erros, acertos, mas sempre com um pensamento: O Esporte Clube Taubaté será maior somente com sua ajuda. Auxilie-o para que outros também possam ajudá-lo. Uma frase que já esteve pintada nas paredes do antigo "Joaquinzão", que ficou perdida por anos, e hoje é uma realidade na nova "Arena Joaquim de Moraes Filho".

Bem, hoje é dia 27 de julho de 2027, tenho que terminar este texto, voar para a Arena, pois tem jogo contra o Corinthians, time que mais vezes conquistou o mundo e a América joga aqui e a previsão é de casa cheia, jogo transmitido para o mundo inteiro.

Meu amigo Adriano, lá na Suécia (presidente de uma multinacional) me ligou agora pouco e disse que vai assistir o duelo pela TV de sua churrasqueira, com picanha e Baden, assistindo pela TV Burrão (ele prefere uma narração mais parcial) junto com a Dunia, o Murilo e a Isabela. O Dimas desce no heliporto da Arena junto com o João Vítor (seu filho), juntos eles

organizam a torcida mais vibrante e divertida de crianças e adolescentes e cinquentões: Camisa 14, a volta. O Leandro deve fugir do consultório e torcer contra o seu Corinthians, afinal é o Taubaté...

Eu continuarei sonhando, pois é bem mais divertido que a atual realidade.

A foto, junto com a Melissa, é de 1997, há quinze anos, o passado é igual, um time de terceira, um clube e estádio caindo aos pedaços e pouca gente interessada. Até 2012, houve mais erros, porém houve acertos. Quem sabe, com muito trabalho, daqui há 15 anos o sonho não seja tão lúdico. Por enquanto, apenas sonhar é o que resta. Aos atuais conselheiros, abertura já, deixem os trintões de hoje comprarem títulos patrimoniais do Taubaté, não joguem contra esse sonho, não esperem acabar para como urubus tentarem dividir o que restar do patrimônio (Joaquinzão).





Viva a Camerata Brasilis

A Brasilis lançou o seu primeiro disco, que tem como título apenas o nome do grupo: *Camerata Brasilis*, Acari Records (www.acari.com.br). Mas é bom saber que ela é mais do que uma galera de jovens apaixonados por Pixinguinha e Radamés Gnattali: é um conceito, uma concreta e clara significação de estilos expressos na prática de tocar choro e samba.

Seus integrantes, todos alunos, ex-alunos e atuais professores da Escola Portátil de Música, do Rio de Janeiro, têm em si o espírito de gêneros musicais que marcaram um tempo que se irradia até hoje. Graças aos jovens, a renovação se oferece a ouvidos ávidos por novidades. Refeitas à semelhança do que já era considerado moderno desde o início do século 20.

Com Maria Souto (flautas e sax tenor), Aline Gonçalves (flautas e clarinete), Vitor Macedo (clarinete), Luis Barcelos (bandolim), Marcos Tannuri (cavaquinho), Glauber Seixas (violão sete cordas), João Gabriel Souto (violão sete cordas), Pedro Aune (contrabaixo acústico) e Gabriel

Leite (percussão e bateria), a Camerata inspirou-se na Camerata Carioca, na qual tocavam os professores da moçada da Brasilis.

Para a gravação, mestres e alunos se juntaram pela música. Nada, então, poderia impedir que o trabalho ficasse esplêndido. E, de fato, ficou o máximo. O álbum tem um som popular de requintada inquietude harmônica; de reverente, mas saudável rebeldia na homenagem aos mestres; de sábia busca de refazer as belezas aprendidas com seus ídolos de ontem e de hoje. Tudo resulta em sólido e belo repertório, em virtuosismo individual e em riqueza orquestral.

Uma delicada introdução inicia "Benjamin Seja Bem-Vindo" (Pedro Paes), que abre o álbum. O arranjo, do próprio Pedro, se vale das nuances sonoras do bandolim e do cavaquinho, e também da flauta e dos clarinetes, do baixo e do sete cordas. O pandeiro impulsiona quando o choro se faz mais repinicado.

"Choro de Outono" (Paulo Aragão) tem arranjo do autor e inicia com flauta e clarinetes. O cavaquinho sola, o contrabaixo



com arco apoia. Vem o pandeiro e chama o choro. O bandolim sola. As paletas seguem. A flauta dá o ar de brejeira graça. O violão improvisa... Meu Deus!

Mauricio Carrilho compôs dois lundus ("Oxaguiã" e "Lundu de Ojô") e uma valsa ("Olhos d'Água"), todos apresentados em forma de suíte. A Camerata Brasilis se vale do seu talento para dar modernidade à interpretação.

Fechando o CD, "Lembranças do Coreto", de Nailor Provena, autor também do arranjo. À instrumentação da Camerata acrescentou-se o sax alto e o clarinete de Nailor, o flugelhorn de Aquiles Moraes e o bombardino de Everson Moraes. O que já tinha sabor no passado agora ganha nova vida e se faz mais faceiro com bombardino, flautim e tuba.

Com arranjo de Maria Souto, o violão chora na valsa "Vaidosa N° 1", de Radamés Gnattali. Flauta, flautim e clarinete seguem... Lindo! Pixinguinha está presente com "Minha Vez". Animada como só ela, a polca pulsa ligeira, radiante. Vivam Pixinguinha e Radamés! **IC**

Crônica

por Osmar Barbosa
da Academia Taubateana de Letras



"Biriba vem aí"

Lá pelo final da década de 40 ou começo de 50, uma revista de histórias em quadrinhos começou a mostrar uma inscrição nos muros: "Biriba vem aí!"

O herói nunca apareceu, porém a frase virou moda pela cidade.

Em Taubaté, lá pelos lados da estrada de Tremembé, morava um senhor que recebeu este apelido. Era carpinteiro e trabalhava a semana toda mas, no sábado, vinha para a cidade e "bebia todas". Entrada na conversa dos estudantes, subia

num banco da Praça e começava a discursar sob os aplausos da rapaziada.

Certa vez, num período eleitoral, o palanque estava armado e Biriba, carregado até ele, fez um comício mais animado que o de muitos políticos que ali falaram. E a moçada a berrar: "Já ganhou... Já ganhou!"

O tempo passou, os estudantes tornaram-se doutores, professores, homens de bem e só restou a saudade.

Biriba, com sua alma boa e simples, deve estar no céu, fazendo discursos às estrelas. **IC**





Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Álbum de família

Quando eu me instalei em São Paulo e comecei minha carreira de compositor, Walter Silva, o famoso DJ Pica Pau, era o cara que me orientava. Sem ele a história teria sido bem mais difícil porque, além de super bem relacionado e capacitado para abrir muitas portas, ele era um desses camaradas completamente apaixonados por música.

Gostava de descobrir gente nova. Havia levantado a carreira do Chico Buarque e fora ele quem colocara a Ellis no olho do furacão. Sem contar os espetáculos que produzia nas universidades e no Teatro Paramount, que ditavam tendências. O Walter foi fundamental para a história recente da MPB.

Não demorou nem um mês e eu já circulava no melhor espaço musical da cidade com certa desenvoltura, afinal eu era uma nova aposta do grande lançador de talentos. Ele articulou para que eu fosse contratado primeiro pela recém inaugurada TV Bandeirantes que produzia musicais sofisticados e depois pela TV Tupi, sem dúvida a grande rede daquele momento.

Walter gostava da minha maneira interiorana de compor e adorava o fato de eu ter vindo de Taubaté completamente cru e enrolado numa espécie de timidez bem característica daqueles que precisam conhecer melhor o território onde terão que pisar dali pra frente. Por sua influência, os jornalistas começaram a falar de mim como o rapaz que viera de Taubaté em busca do sonho de ser cantor.

Um dia o Walter chegou com uma conversa sobre um tema musical para

ser composto. Imaginava como seria "cantar" a sensação de se abrir um álbum de retratos e passear por todas as lembranças fotográficas de uma vida.

Os álbuns eram muito mais difíceis de serem montados porque não havia ainda a facilidade das câmeras digitais. E era uma coisa cara porque envolvia filmes, revelações e tempo, muito tempo, entre o click e a foto final estampada no papel. E havia também a imagem muda e silenciosa. Imagens inertes e mortas, zumbis viajando pela eternidade. As fotos, sob esse aspecto, são assustadoras. Vendo uma de meu avô jovem, pensei com que direito a máquina capturou aquele sorriso calmo que está ali até hoje, mesmo que seu dono já tenha virado o pó da terra? Teremos o direito de capturar a espontaneidade de uma pose e perpetuá-la? A pose é um fragmento que não pode contar uma vida. A pose é só um gesto que fica.

O Walter queria uma música que falasse disso, um álbum de família sonoro; e me pediu que compusesse a canção.

Talvez nem fosse eu o autor mais indicado para a missão porque aos 22 anos não tinha muita coisa para lembrar. Além disso, os álbuns de fotos que me diziam respeito nem haviam sido montados por mim; eram objetos familiares que habitavam os guardados de meus pais. Quem sabe um compositor das antigas fosse mais indicado para a missão. Mas esse não era um problema meu e eu fui correndo para casa de meu Tio Osmar, na rua Alves Guimarães onde eu morava em Pinheiros, e parti para o ataque.

A encomenda feita a mim trazia uma informação importante para quem

como eu começava a trilhar a carreira de compositor: a canção, qualquer canção, ao ser criada, possibilita ao autor ser o que ele bem entender. Não precisamos ser um velho para falarmos de coisas do passado. O autor tem a idade que quiser e pode inventar mundos sem limites. Os próprios equívocos que às vezes a imaturidade nos impõem, soam como licenças poéticas desde que verso seja bom e convincente.

Assim criei *Álbum de Família*, apoiando-me logicamente nas minhas recordações taubateanas.

Acabada a composição, fui correndo mostrá-la ao Walter que chorou muito ao ouvi-la; durante anos *Álbum de Família* foi uma espécie de carro chefe do meu repertório. Muita gente ficava admirada como um rapaz de 22 anos conseguia falar assim com tanta poesia do tempo de uma vida.

Acontece que, analisando bem a letra, reparo que as memórias descritas são profundamente juvenis e que um observador atento, se quiser, vai sacar a generosidade da poesia que se articula de maneira gentil para que eu não tenha necessariamente que ser um veterano para falar sobre um assunto tão devastador como o tempo da vida. Quer tentar?

Álbum de família

No álbum de família
Vejo a vida e me espanto
Pois não compreendo
Porque ela correu tanto
Na manhã da vida
Tinha a alma ensolarada
Tudo era um querer

De querer tudo
E sem querer
Não querer nada

Triste do retrato
Que saudoso rememora
Minha ingênua farda
De soldado da escola
Hoje já não tem
Aquele mesmo resplendor
Pois passou o tempo
E ele também perdeu a cor

Ah, doce lembrança
Que me invade sem receio
Ouço a gritaria
Da hora do recreio
As meninas anjos
A trocar por suas prendas
Um beijo no Zé Gordo
Entretido com a merenda
Ana sabe tudo
Era a minha namorada
E eu por minha vez
Era um perito em saber nada
Dura a taboada
Com seu complicado enredo
Nela eu aprendi
Como se faz contas nos dedos
Nove vezes nove
Quase que me bota louco
E hoje o resultado
Deus do céu
Vale tão pouco
Nada mais existe
Do menino aprendiz
Que levou a sério
O que todo mundo diz
Desbotou com o retrato
Aquele alma ensolarada
Tudo que é querer se foi
Ficou o querer nada

Vips

da Redação

Casamento de Barbará e Weslei

Aos 17 anos, a jovem Barbará Próspero, filha do jornalista Amauri Próspero, selou matrimônio com Weslei Lopes, 23 anos. A solenidade foi realizada no Santuário São Benedito, no bairro da Estiva, no dia 21 de abril. Eles namoravam há 4 anos e seguiram para a lua de mel em Santo Antônio do Pinhal. 

